



PIB TRIMESTRAL do CEARÁ

janeiro/março de 2012 - N° 1
Contas Regionais/IPECE

Fortaleza, junho de 2012



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Diretor Geral
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos
Econômicos

PIB TRIMESTRAL DO CEARÁ

Janeiro / março de 2012 – nº 1

Contas Regionais / IPECE

Fortaleza, junho de 2012

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG,
2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora –
Cambeba
Tel. (85) 3101-3496
CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br - www.ipece.ce.gov.br

Equipe de Contas Regionais/IPECE:

Eloisa Bezerra (Coordenação Técnica)

Ana Cristina Lima Maia Souza

Alexsandre Lira Cavalcante

Cleyber Nascimento de Medeiros

Klinger Aragão

Nicolino Trompieri Neto

Witalo Lima Paiva

Introdução

O PIB trimestral é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia cearense no curto prazo. Entende-se como Produto Interno Bruto (PIB) a medida do total do Valor Adicionado gerado por todas as atividades econômicas somadas aos impostos líquidos de subsídios, finalizando o produto a preços de mercado. Além do Ceará, mais seis estados brasileiros realizam a estimativa de sua economia trimestralmente, a saber: Bahia, Espírito Santos, Goiás, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo.

Vale salientar que esses estados utilizam a mesma ponderação das Contas Regionais. É estimado com base nos resultados dos três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços, e desagregados por suas atividades econômicas.

É importante ressaltar que, como indica somente uma tendência de desempenho econômico, suas informações e resultados são preliminares e sujeitos à retificação, quando forem calculadas as Contas Regionais definitivas, em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação.

Este documento está estruturado da seguinte maneira: além desta Introdução, conta com mais quatro itens. O segundo item traz os resultados da economia cearense por meio de taxas (%) relativas ao trimestre do ano corrente em comparação a igual trimestre do ano anterior, além do acumulado nos últimos quatro trimestres. No terceiro item mostra o desempenho setorial, Agropecuária, Indústria e Serviços. No quarto, são apresentados os principais indicadores conjunturais que deram suporte aos resultados estimados para a economia cearense. Por fim, no quinto item, ressaltam-se as considerações gerais sobre os resultados estimados.

2 Resultados preliminares da economia cearense no primeiro trimestre de 2012

A economia cearense, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,4% no primeiro trimestre de 2012, em comparação ao primeiro trimestre de 2011, acima da média nacional, de 0,8%. As taxas dos últimos quatro trimestres mostram um crescimento de 3,7% para o Ceará e 1,9% para o Brasil.

Tabela 1: Principais resultados do PIB a preços de mercado Ceará e Brasil – 1º Trimestre/2012

Taxas Trimestrais (%)	PIB	
	Ceará	Brasil
Acumulado ao longo do ano (Jan.-Mar./2012)/mesmo período do ano anterior (1)	3,4	0,8
Últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anterior (1)	3,7	1,9
1º Trimestre-2012/mesmo trimestre do ano anterior (1)	3,4	0,8
Trimestre/trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (2)	...	0,2

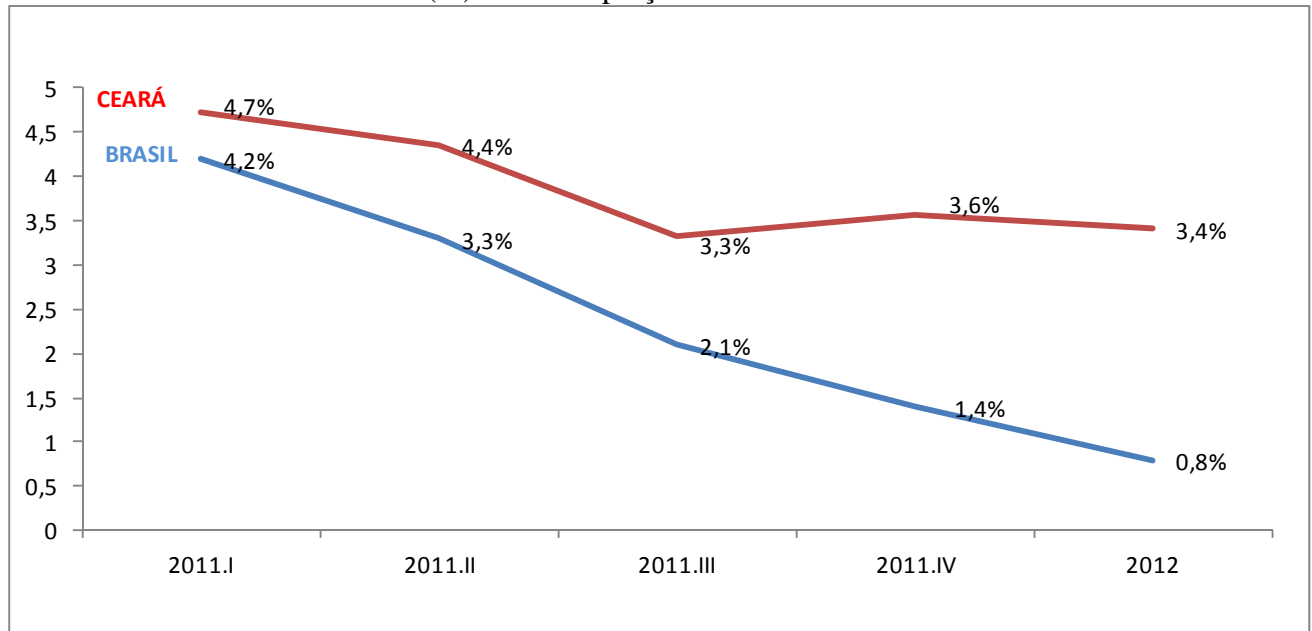
Fonte: IPECE e IBGE.

(1) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando forem publicados os dados definitivos de 2012 (IBGE e as 27 Unidades da Federação).

(2) O IPCE não estima este tipo de comparação.

O Produto Interno Bruto estadual cresceu 3,4% no primeiro trimestre de 2012 frente a igual período de 2011, em função do desempenho dos Valores Adicionados dos três setores, Agropecuária (-9,8%), Indústria (1,6%) e dos Serviços (5,1%) acrescidos dos impostos líquidos de subsídios (Tabela 2). O Gráfico 1 traz a evolução das taxas dos quatro trimestres de 2011 e do primeiro trimestre de 2012, para o Ceará e Brasil, sugerindo que a partir do último trimestre de 2011 a variação do PIB cearense começou a se deslocar da taxa nacional.

Gráfico 1: Taxa de crescimento (%) do PIB a preços de mercado – Ceará e Brasil - 2012



Fonte: IPECE e IBGE.

- (1) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando forem publicados os dados definitivos de 2012 (IBGE e as 27 Unidades da Federação).
- (2) O IPECE não estima este tipo de comparação.

De um modo geral, os resultados das duas economias foram semelhantes, mas com intensidades diferentes, com taxas divergindo mais nos Serviços, que no país acusou uma pequena elevação (1,6%), bem abaixo do observado no Ceará (5,1%). Vale lembrar que além de alguns estados do Nordeste com problemas climáticos e conseqüente influência na Agropecuária, outros estados brasileiros também enfrentam oscilações climáticas, como Minas Gerais, grande produtor de diversas culturas com peso na Agropecuária brasileira, a destacar: o milho, soja, banana, feijão e batata. Lembrando que no estado mineiro, diferentemente do Ceará, ocorreram fortes chuvas no início deste ano.

Tabela 2: Principais resultados da economia por setores e atividades – Ceará e Brasil – 1º Trimestre de 2012/1º Trimestre de 2011 ⁽¹⁾

Setores/Atividades	Ceará	Brasil
Agropecuária	-9,8	-8,5
Indústria	1,6	0,1
Extrativa Mineral	5,6	2,2
Transformação	-2,3	-2,6
Construção	4,4	3,3
Eletricidade, Gás e Água	8,4	3,6
Serviços	5,1	1,6
Comércio	6,9	1,6
Alojamento e Alimentação	7,2	...
Transportes	11,4	1,2
PIB pm	3,4	0,8

Fonte: IBGE.

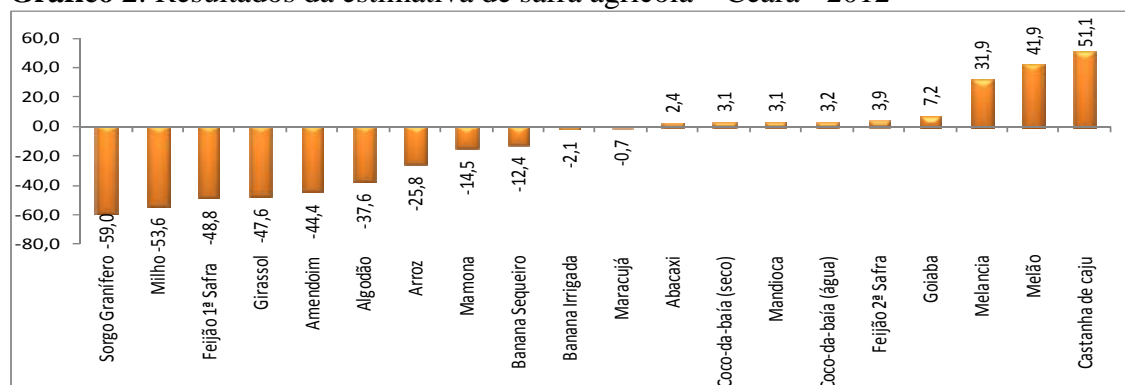
- (1) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando forem publicados os dados definitivos de 2012 (IBGE e as 27 Unidades da Federação).

3 Desempenho setorial do PIB trimestral

Agropecuária

Dentre as atividades que contribuem para a geração do produto interno cearense, o destaque negativo foi a Agropecuária, que registrou queda de 9,8% no primeiro trimestre de 2012 frente a igual período do ano anterior. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE, posição de abril de 2012), divulgado em maio do ano corrente, alguns produtos da lavoura, que possuem safra relevante no 1º trimestre, registraram queda nas estimativas de produção anual e produtividade. Esse é o caso do feijão 1ª safra (-48,8%), do milho (-53,6%), arroz (-25,8%), que representam cerca de 90% da produção agrícola. Por outro lado, apresentaram estimativas de crescimento de produção: a castanha de caju (51,1%), melão (41,9%), melancia (31,9%), cujas safras também foram significativas nesse trimestre. O inverno irregular foi o determinante para os resultados agrícolas do Ceará.

Gráfico 2: Resultados da estimativa de safra agrícola – Ceará - 2012



Fonte: IBGE/LSPA-Abril/2012.

Indústria

No primeiro trimestre de 2012, a Indústria cearense apresentou um crescimento de 1,6%. Dos quatro segmentos que compõem o setor, o único que apresentou queda foi a Indústria de transformação, com uma taxa de -2,3%, anulando, praticamente, as taxas positivas da Eletricidade, Gás e Água (8,4%), Extrativa mineral (5,6%) e Construção Civil (4,4%), dado o peso que exerce no índice geral da Indústria, mais de 50%.

Tabela 3: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado da Indústria – Ceará
Trimestre de 2012⁽¹⁾

1⁰

Setor/ Atividades	1º Trimestre (%)		
	2010	2011	2012
Indústria geral	9,2	1,2	1,6
Extrativa Mineral	-21,3	1,3	5,6
Transformação	8,1	-1,9	-2,3
Construção	17,3	7,1	4,4
Eletricidade, Gás e Água	8,7	1,8	8,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(1) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando forem publicados os dados definitivos de 2012 (IBGE e as 27 Unidades da Federação).

A Construção civil vem mantendo uma tendência ascendente desde 2004, em decorrência de uma série de fatores, como a maior disponibilidade de crédito, direcionado ao segmento, bem como melhoria na renda dos trabalhadores. Assim, no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, a Construção civil está sendo contemplada com algumas medidas. Nos últimos

anos o Governo Federal adotou uma série de medidas que resultaram na expansão do volume de crédito voltado ao crédito habitacional.

No sentido contrário, a Indústria de transformação acusou uma queda de 2,3%. Vale dizer que suas principais atividades enfrentam problemas de mercado, quer seja pelo fraco desempenho dos principais países de destinos, ainda em recuperação, e/ou por problemas de concorrência com produtos industrializados importados.

Reforçando esse resultado negativo, os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), referente ao 1º trimestre de 2012, mostram que a produção física industrial cearense registrou uma queda de 3,8% sobre igual período de 2011. O resultado foi influenciado pelo recuo na produção de Têxtil (-22,4%), Vestuário e acessórios (-5,2%), Calçados e artigos de couros (-1,1%) e Alimentos e bebidas (-2,5%), para citar as atividades de maiores contribuições da Indústria de Transformação cearense (Tabela 4).

Tabela 4: Taxa de variação (%) da produção industrial, por atividade – Ceará 1º Trimestre/2011-2012

Atividades	Jan.-Mar./2011 (%)	Jan.-Mar./2012 (%)
Indústria de transformação	-10,4	-3,8
Alimentos e bebidas	5,2	-2,5
Têxtil	-26,1	-22,4
Vestuário e acessórios	-5,9	-5,2
Calçados e artigos de couro	-23,9	-1,1
Refino de petróleo e álcool	-20,4	34,0
Produtos químicos	-7,0	1,8
Minerais não metálicos	-4,8	-2,0
Metalurgia básica	-13,4	24,1
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-5,1	-35,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19,1	10,3

Fonte: IBGE.

Serviços

O setor de Serviços puxou o crescimento cearense com uma variação positiva de 5,1% no primeiro trimestre de 2012. Todas as atividades que compõem os Serviços apresentaram taxas positivas, a destacar: o Comércio (6,9%) e Alojamento e alimentação (7,2%), os quais são importantes segmentos que explicam o crescimento da economia cearense (Tabela 5).

Tabela 5: Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado dos Serviços, principais resultados – Ceará - 1º Trimestre de 2012 ⁽¹⁾

Setor/ Atividades	1º Trimestre (%)		
	2010	2011	2012
Serviços	8,5	5,4	5,1
Comércio	16	10,5	6,9
Alojamento e Alimentação	8,9	10,4	7,2
Transportes	10,5	7,5	11,4
Outros serviços	8,2	3,4	7,6

Fonte: IPECE e IBGE.

(1) Os dados são preliminares e podem sofrer alterações, quando forem publicados os dados definitivos de 2012 (IBGE e as 27 Unidades da Federação).

O resultado do Comércio é confirmado pelo volume das vendas varejistas, medido pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). De janeiro a março de 2012, o Índice simples indicou uma taxa positiva de 6,8%, quando se inclui as atividades de Veículos, moto, partes e peças, a taxa baixa para 5,6%, contra o mesmo período de 2011 (Tabela 6). Deve-se ressaltar, no entanto, que o ritmo das vendas do varejo está crescendo com menor dinamismo.

Merecem destaque os segmentos do varejo que registraram as maiores altas nos três primeiros meses do ano comparadas a igual período de 2011 e que permitiram a manutenção de crescimento do

volume de vendas cearenses: Combustíveis e lubrificantes (15,9%), materiais de construção (14,4%), Artigos farmacêuticos, médiocos e outros (13,9%) e Móveis e eletrodomésticos (11,5%), para citar as mais relevantes (Tabela 6).

Tabela 6: Volume de vendas varejista (%), por atividade – Ceará - 1^o Trimestre/2011- 2012

Atividades	Jan.-Mar./2011 (%)	Jan.-Mar./2012 (%)
Índice Simples	11,1	6,8
Índice Ampla	10,5	5,6
Combustíveis e lubrificantes	-5,6	15,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	10,6	4,5
Hipermercados e supermercados	10,8	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	0,7	1,0
Móveis e eletrodomésticos	21,0	11,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	19,1	13,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	46,6	-3,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	17,9	-9,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5	4,3
Veículos, motos, partes e peças	11,1	0,9
Materiais de construção	-2,8	14,4

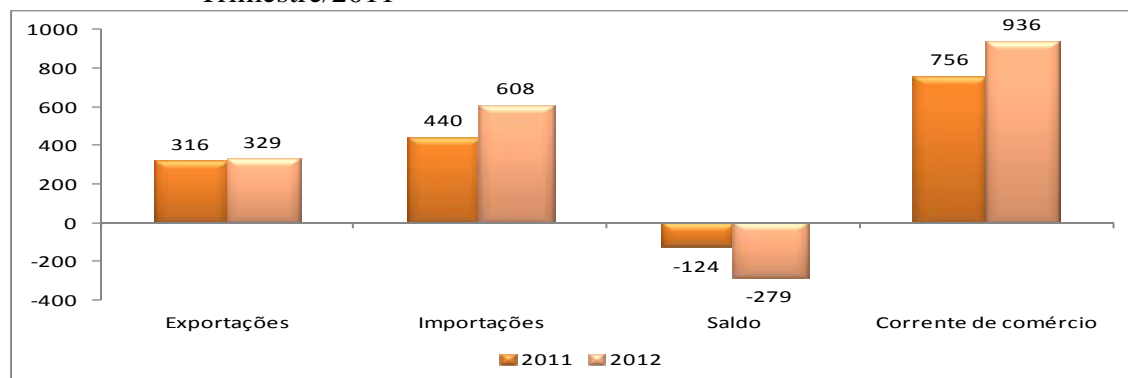
Fonte: IBGE.

4 Indicadores Conjunturais Selecionados

Comércio Exterior

Apesar do cenário conjuntural de incertezas na economia mundial, caracterizado pela crise na Europa e uma economia fragilizada nos Estados Unidos, os quais são os principais parceiros comerciais de compras estaduais, os resultados do Comércio exterior, no primeiro trimestre do ano de 2012, mostraram que as exportações cearenses cresceram 4,1% em relação a igual período do ano, correspondendo a um valor de US\$ 328,8 milhões. O aumento das importações cearense, nessa mesma comparação, foi mais expressivo, com uma taxa de 38,12%, alcançando um valor de US\$ 607,7 milhões. A corrente de comércio exterior, que é a soma de todas as exportações e importações, totalizou US\$ 936,5 milhões no primeiro trimestre de 2012 representando uma expansão 23,91% frente a igual período de 2011, como pode ser visualizado no Gráfico 3. A Tabela 6 traz os indicadores sobre os principais produtos exportados.

Gráfico 3: Valores das exportações, importações e corrente de comércio –1^o Trimestre/2012-1^o Trimestre/2011



Fonte: MDIC/SECEX.

Tabela 7: Valores das exportações por produtos selecionados – Ceará 1º Trimestre/2012-1º Trimestre/2011

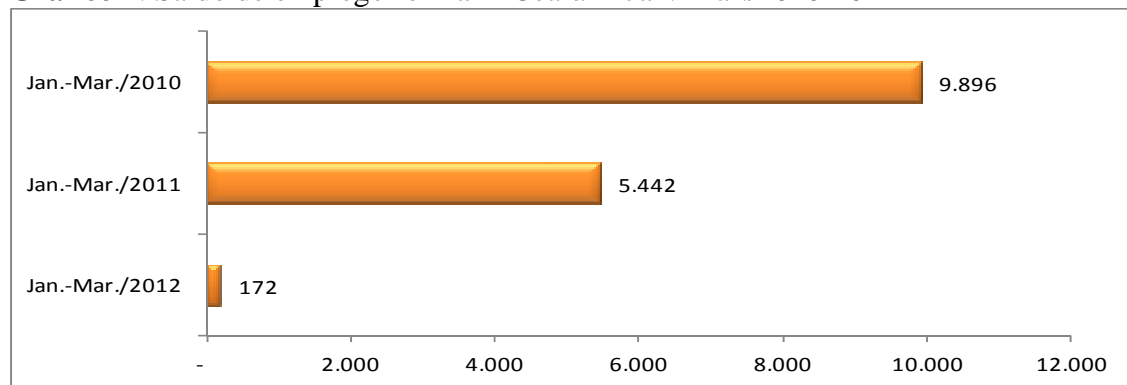
Produtos selecionados	1º Trim.2011	Part. %	1º Trim. 2012	Part. %	Var. % 2011/2012
Calçados e partes	95.015.833	30,1	103.375.672	31,4	8,8
Couros e Peles	43.799.068	13,9	48.056.511	14,6	9,7
Castanha de caju	56.348.262	17,8	44.934.586	13,7	-20,3
Ceras vegetais	14.468.615	4,6	30.122.563	9,2	108,2
Frutas	20.109.020	6,4	26.985.618	8,2	34,2
Preparações Alimentícias Diversas	14.116.699	4,5	15.939.200	4,9	12,9
Têxteis	21.037.235	6,7	13.864.968	4,2	-34,1
Consumo de bordo	8.742.839	2,8	8.842.827	2,7	1,1
Produtos Metalúrgicos	12.133.619	3,8	6.312.276	1,9	-48,0
Minérios de ferro	5.055.434	1,6	5.992.389	1,8	18,5
Máquinas, equip., apar., e mat. elétricos	6.006.492	1,9	3.810.794	1,2	-36,6
Óleos lubrificantes sem aditivos	0	0,0	3.722.315	1,1	..
Vestuário e outros artefatos têxteis	3.310.702	1,1	3.218.198	1,0	-2,8
Obras de gesso, pedra, granito, mica, etc.	2.015.579	0,6	3.191.613	1,0	58,4
Outros sucos e extratos vegetais	3.675.261	1,2	2.309.697	0,7	-37,2
Demais Produtos	10.011.090	3,2	8.123.891	2,5	-18,9
Ceará	315.845.748	100,0	328.803.118	100,0	4,1

Fonte: MDIC/SECEX.

Mercado de trabalho

No primeiro trimestre de 2012 houve aumento no saldo do emprego formal, quando foram admitidas 117,8 mil pessoas e demitidas 117,7, o que gerou um saldo líquido de 172 postos de trabalho (Gráfico 4). Vale lembrar que é normal que no primeiro trimestre de cada ano se registre saldo menor, tendo em vista que os contratantes fazem ajustes no quadro de pessoal que geralmente é absorvido por ocasião das comemorações de final de ano, quando há uma necessidade maior de mão-de-obra para atender a demanda, principalmente do comércio varejista.

Gráfico 4: Saldo de emprego formal – Ceará – Jan.-Mar./2010-2012



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e desempregados (CAGED)/MTE.

5 Considerações Gerais

O mercado rever mensalmente as previsões para o PIB brasileiro, por meio do Relatório Focus, publicado pelo Banco Central. No último número, a taxa indica um crescimento de 2,72% para o PIB, 5,15% de Inflação, 8,0% para a Taxa Selic e R\$1,90 para a Taxa de câmbio.

Neste contexto, insere-se a economia cearense, que deverá seguir a tendência de crescimento acima da média nacional, como vem ocorrendo nos últimos anos. O IPECE projeta que o Produto Interno Bruto (PIB) cearense cresça a uma taxa de 5% em 2012.

Para que essa projeção se concretize é necessário que algumas atividades continuem em ritmo de expansão, sobretudo o Comércio, a Construção civil e as atividades ligadas ao turismo, como Alojamento e alimentação, dado que é difícil o setor Agropecuário reverter o quadro negativo em que se encontra hoje. Como esse setor tem reflexo em outras atividades econômicas, como alguns ramos industriais e das exportações, poderá diminuir o ritmo de crescimento cearense.

Vale lembrar que a economia cearense no segundo semestre de cada ano avança mais que nos primeiros seis meses. Isso ocorre pelas comemorações como o Dia das Crianças, Dia dos Pais e as festas de final de ano, quando também entram recursos de 13^o salário, FGTS, dentre outros. Deve-se ressaltar também que os recursos oriundos das restituições de imposto de renda ajudam a movimentar a economia.